

CORREIO PAULISTANO

Folha Liberal, Noticiosa, Industrial e Litteraria

Proprietario — Joaquim Roberto de Azevedo Marques

S. PAULO

Quinta-feira 22 de Junho de 1876

BRAZIL

AO PARTIDO LIBERAL DE S. PAULO

Tendo a matéria, das localidades, consultadas pela comissão do Club Liberal de S. Paulo, resolvido intervir na proxima luta eleitoral, a referida comissão pede aos seus correligionários políticos de toda a província que, sem perda de tempo, tratem das necessárias providências contra o abuso e a fraude nas qualificações.

A mesma comissão presta-se de muito bom grado, a dar o seu parecer sobre as duvidas que ocorrerem a respeito da nova lei eleitoral, assim como a promover, com a maior sollecitude, as reclamações, de cujo andamento fôr encarregada.

As consultas e comunicações podem ser dirigidas a qualquer dos membros da comissão.

S. Paulo, 26 de Março de 1876.

O presidente da comissão
Martim Francisco R. de Andrade.
O secretário
Leônio de Carvalho.

COLLABORAÇÃO!

Rio de Janeiro 15 de Junho de 1876
Liberdade dos cultos

IX

Emile de Laveleye e o neo-catholicismo — Crimes cometidos em nome da religião.—D. Vital e os seus: a luta, a igreja militarista; quem é que declara guerra.—Os deveres da família.—Pastoral do sr. bispo do Pará.—Petição do Apostolo ao governo: este beato jornal tem a liberdade dos cultos, porque pôde trazer-nos muita imigração (de hereges).—A Sentinella, o Velho Liberal e o sr. dr. Leônio.

Atteabiu minha atenção a-pequena controvérsia, a que já aludei, entre a Tribuna e a Sentinella e resposto do notável publicista belga E. de Laveleye que a segunda considera inimigo da religião, quando o que elle combate é sómente a dominação theocrática que Roma pretende impôr ao mundo.

Além do que a Tribuna citou desse escritor (que os países protestantes em geral mais prosperam e são mais livres que os católicos) nota-se mais o seguinte:

Laveleye sustenta a incompatibilidade absoluta entre a liberdade civil e a religião católica; mas refere-se ao neo-catholicismo, à religião transformada pelos últimos dogmas, pelo Syllabus, pelo espírito de todas as encyclopedias do actual papa.

O publicista não combate o christianismo, mas o jo-

cultismo, que proclama querer marchar sob o estandarte da cruz a uma nova conquista da humanidade.

Diz isto em um de seus pamphlets:

a Tondo o catholicismo romano, pela boca do seu chefe infiel, condenando as liberdades e civilizações modernas, um bom e sincero católico não podia mais defendê-las liberdades.....

e Apoiando-se o protestantismo no livre exame e interpretação individual, o governo constitucional representativo é a lô-ma polit.; a que mais e avém às mudanças. Mas o catholicismo realiza actualmente o ideal de uma organização absolutista; pelo que o absolutismo é a lô-ma do governo adaptado às nações católicas.....

e O catholicismo ultramontano tende a apoderar-se de todas as forças sociais para minus-pela base es liberdades que a Igreja condemna.

Acrescentar-lhe que as nossas liberdades nada tem de incompatíveis com o catholicismo, qual o professava Fenolim, e mais modernamente os cíados da Montelobert e do Falloux.

— As ultimas notícias da Europa nos falam de actos e vandalismos forzados devidos ao fanatismo religioso: já tinham caído este eab paix, e outras vítimas estavam ameaçadas.

A scena do sangue se passa na cidade de Solonice, antiga Thessalonica, que é depois da Constantinopla a cidade mais comercial da Turquia Europeia.

Não se trata ali de catholicismo, nem de jesuitismo: é tem cristãos gregos com Mahometanos. Mas é somente um exemplo instructivo dos effeitos do fanatismo religioso, qua-qua quo seja a cranga.

Uma moça christã declarou-se convertida para o Islamismo; e quando muito espontaneamente van apresentar-se no Mez-quita, aces ex-correligionarios e arrabiam e occulam: Aglomeraram os Musulmanos; acodem os curules para acalmá-los; são assassinados os da França e da Alemanha. Eis o 1.º ato da terrível tragédia.

As nações do Ocidente reclamam o se remate: o Sulha é teme da medo: seus comissários chegando ao teatro do crime, sem forma alguma de processo, e apenas feito o 1.º Interrogatorio, mandam enforcar vós, que des acam culpados. Pseudom depois algumas desonras do individuo, e promovem mais victimas.

E' claro que tais crimes não seriam committedes em pal de liberdade dos cultos.

— D. Vital, bispo de Olinda disse no congresso do Juntas católicas em Paris, que a carreira do conforto nos tempos de desgraça e do lutaz. « Esta linguagem é do Apostolo, e de todos os jesuitas e ultramontanos: a Esg. ja Mil-tanto — os nossos inimigos — o combate é só em que penâo; e o papa diz tu vi abnegação na alma e no corpo, no corpo para que tenhas robustez para lutar.

Entretanto, quem é que ataca a Igreja? quem é que ameaça os padres do lutaz corporaes? N'gum: é a propria acção legal do poder Judicário sobre os bispos que abertamente se rebelaram contra as leis do seu paiz, essa mesma foi interrompida pelo poder moderador: no domínio espiritual tem a Igreja a mais ampla liberdade: se ha lutaz, se ha combate, se ha inimigo,

— Senhora, se ou não amo?

— Não acredito.

— Nem eu tão pouco, murmurou Ciudad-Real; é ponto e basta.

— Nesse caso veja entãoossa alteza o que me está sucedendo.

Navegando terra a terra
Com tem e do lago encoro,
O meu valor li-angelo,
Com o passado recômo
Vencendo o damno futuro.

Jámai eu tire querella,
Nem com dama ou donzella;
Padecendo tão ma sorte,
Re-crei meus de morto
Que da esquivança della.

Muito bem, muito bem, disse a rainha. Apesar de que é obscuro a compreensão, disse comido entro-lhe o rosto amor. Mas aconselhou-vos a não terdes receio desse lago tan-tan-broso, porque não se encontram sempre as dificuldades que a vossa imaginação. Não é verdade, marquez?

— De certo, redarguiu Santillana.

— Não posso alegar de outra maneira, senhora, respondeu D. João de Menos. É impossível chegar ao porto, e por isto aranç, bem pouc', ou para melhor dizer eu aranç nada.

— Impressionou a rainha comigo consigo. Impressionou para quem é lute e pôr a amar!... Então que ideas fazes? perguntou em voz alta.

— Amarrei de lounge, senhora. Também nisto ha consolo, ilusões, esperanças.

— Mas esse consolo, essas ilusões e essas esperanças, devem desesperar.

— A mim abr., porque tenho o damno futuro, dominando-me completamente.

— S'ra lute dizer m'do?

— Nem falar n'm drogação.

A rainha le-se ferida: pulida de ronda que aquellas duas flores das terras de D. João de Menos, desapareceram sob sua copa de azeite.

A rainha lembrava-se de que também pedraria pela mesma causa.

— Compreendi-me de que também pedraria pela mesma causa.

— Compredere-me de que também pedraria pela mesma causa.

— Compredere-me de que também pedraria pela mesma causa.

é a Esg. ... não são sous mestres infelizes os provocadores.

Retrococamos mola duzia de ancos, quando não nos portavam olhos as concessionas: qual era o ostado das coisas?

A religião era massa o humilde; o pulpito, o altar, o confessionário funcionaram iliberramente; a Igreja obedeceu as leis civis, não abriu luta com a nobreza; o padre ou o clérigo, ou o sacerdote, ou o sacerdote, era liberal, republicano ou conservador, sem a prolongação de fundar partido catholicico.

Havia tolerância: não renegava repudiar a católica, nem tinha surgido o horror à hypocrite, magomaria, que nada tem com a religião; cultivava-se modestamente o sentimento religioso, e o próprio fanatismo, não se expandindo nos lutaz mundanos, não prejudicava a terceiros.

Il-ho o caso é diverso: a Esg. se diz militante; os padres e boatos só falou nos nossos inimigos; compõe o odio, não a caridade; os jornais ditos católicos são de-com-olidos e insultantes; pesam-nos os partidos, que há de pôr em effervescencia as más paixões; querem a religião ao serviço de ambigões que se mesaram com neglido fervor devoto.

Porque a mudanza? nem dúvida porque retumbou onto nós o grito de guerra dos jesuitas que em toda a parte plotearam o domínio, aglumaram os acedendos, prepararam guerras de erongas para reconquistar o poder temporal.

Eles dizem — clama, no cessar — ; é o que também nos cumpre fazer; analysal-os e esclarecer-nos cidadãos;

— O sr. bispo do Pará publicou uma memoria sobre os deveres da família, que tonho lido com atenção.

Deixando do parlo tudo o quo se refere aos actos da pura devoção, as formulas de oração, etc., sobre o que nada direi, os principios da moral christã e devida pratica expositas no notável escripto são eminentemente utópicos e absurdos.

Apraz-me reconhecer-lhe, o registro aqui estas imprensaes do luttaz, porque cultivo com amor o principio da família, da família christã, cuja origem é o matrimonio, basendo nos seus fundamentos, unidade e indissolubilidade.

Casamento, quo como destino um moralista (I) é a associação de duas almas que se unem e se penetram para auxiliar-se mutuamente e perfeccionar-se na virtude.

Família christã, cuja alma, segundo o mesmo escriptor, é o amor que sob diversas formas e nomes penetra todas as relações domesticas; amor dos conjuges, dedicação dos pais, piedade filial, amizade entre irmãos e entre o corpo, no corpo para que tenhas robustez para lutar.

— Entretanto, quem é que ataca a Esg. ? quem é que ameaça os padres do lutaz corporaes? N'gum: é a propria acção legal do poder Judicário sobre os bispos que abertamente se rebelaram contra as leis do seu paiz, essa mesma foi interrompida pelo poder moderador: no domínio espiritual tem a Igreja a mais ampla liberdade: se ha lutaz, se ha combate, se ha inimigo,

Neste momento ouviu-se o ruído de um cavalo que pôr u-mismo ás portas do palacio.

Alguns corlecos duram-se prestes em participar isso a rainha.

Isa continuou a conversação, mas um cavaleiro que acabava de chegar pôr a luta para ver sua alioza com nome do seu esposo D. João II.

Um movimento de curiosidade agitou todos os circunstantes ao ouvirem aquello recado: impensado.

A rainha fez sinal para que todos se retratassem da sala, menos o marquez de Santillana e o médico Perucho Gomez.

Habituadas a una cidadã particular e discípula, as damas começaram a desaparecer por uma porta distante.

— Peçam-vos estar, confessa, disse a rainha detendo com um aceno a D. João de Menos, que também se apresentava a sair. Fernan, fazer entrar esse cavaleiro tecnicamente.

P. u-m momentos depois apresentou-se um homem completamente armado e vestido com uma fisionomia de matra, que caracterizava o espírito guerreiro da idade média.

A assim que entrou na sala luxuosa e esplendida onde a rainha se metia, levantou-se e virou-se e lo os descreveram as frigides de Alonso Perez de Vivero.

— Ah! que n'cas traçais? exclamou a rainha assim que o conh-creo.

— S'ra portador de noticias muito importantes, señora; mas permítame vosso alteza que lhe beijo e meus ante os os dar.

Isa fechou os olhos e apressou-se a dizer.

— Fernando Trujillo.

— Não o conheço. Eu o almejante?

— Introduzi-o na Navarra.

— E João de Tavaré.

— Não o conheço a el-rei.

— Quem foram os que morreram? tornou a rainha a perguntar.

— Fernando Trujillo.

— Não o conheço. Eu o almejante?

— Quem eu é? e o de Miranda?

— Ah! é verdade, redarguiu Isabel dissimulando quanto dizer.

— D'aparecer-me.

— Ah! como!

A rainha profiou estas palavras com uma expressão que lhe dava um patetismo.

— Não se assuste sois alteza, disse Vivero. O conde de Miranda dirigiu-se agora para a villa de Pi-drai, onde o filho do ex-herdeiro Alvaro de Menos.

— Por que é que o meu deputado o tem destronado?

— A rainha fez-lhe afronta de dizer que o seu deputado era o herdeiro.

— A rainha fez-lhe afronta de dizer que o seu deputado era o herdeiro.

— A rainha fez-lhe afronta de dizer que o seu deputado era o herdeiro.

— A rainha fez-lhe afronta de dizer que o seu deputado era o herdeiro.

— A rainha fez-lhe afronta de dizer que o seu deputado era o herdeiro.

— A rainha fez-lhe afronta de dizer que o seu deputado era o herdeiro.

— A rainha fez-lhe afronta de dizer que o seu deputado era o herdeiro.

— A rainha fez-lhe afronta de dizer que o seu deputado era o herdeiro.

— A rainha fez-lhe afronta de dizer que o seu deputado era o herdeiro.

— A rainha fez-lhe afronta de dizer que o seu deputado era o herdeiro.

— A rainha fez-lhe afronta de dizer que o seu deputado era o herdeiro.

— A rainha fez-lhe afronta de dizer que o seu deputado era o herdeiro.

— A rainha fez-lhe afronta de dizer que o seu deputado era o herdeiro.

— A rainha fez-lhe afronta de dizer que o seu deputado era o herdeiro.

— A rainha fez-lhe afronta de dizer que o seu deputado era o herdeiro.

— A rainha fez-lhe afronta de dizer que o seu deputado era o herdeiro.

— A rainha fez-lhe afronta de dizer que o seu deputado era o herdeiro.

— A rainha fez-lhe afronta de dizer que o seu deputado era o herdeiro.

— A rainha fez-lhe afronta de dizer que o seu deputado era o herdeiro.

ter as roupas na eleição, quer ganha de uma só cida». «
Boa a *Sentinella* está de boa lô, não deve agradecê-la, mas aplaudir-me e auxiliar-me, porque o que ou combate é a hipocrisia».

Quero que os eleitores saibam em quem votam, e para o que os elegem.

Quero que os verdadeiros liberais não vão disputar ao redor da *Sentinella* os votos dos bons e honestos homens com quem conta e deve contar.

Mas quero que só arremendo esses votos ascendentes, e não só também empalmar os do livres pensadores, mistificando-as com histórias de eloquências variegadas e de apuramento de raças.

Um candidato devaneante e santo não deve querer sentar-se na Câmara dos deputados, com os suffragios das heresias.

Jogo liso, cartas na mesa.

Velho Liberal.

LITTERATURA

DINHEIRO

DO DR. MANOEL CORRÊA DIAS, ESTUDANTE DO 2º ANO DA FACULDADE DE DIREITO, PROVOCADO POR OCCASÃO DA ENTREGA DO RETRATO DO DR. DR. LEONCIO DE CARVALHO

Minhas escolares, Ilustrados mestres, meus amigos!

A solennidade, que era aqui se realiza, é por si só tão cheia de eloquência, que talvez dispensasse-me prelixas frases para desempenhar o honroso e modesto mandado, que me conferei os distintos acadêmicos do segundo anno desta Faculdade, do seu nome dirige ao seu exm. sr. dr. Leoncio de Carvalho merecidas palavras de amêdoadão.

Ilm. sr. dr. Leoncio, a modesta academia—Immoradoura vestal que alimanta no larário do coração o fogo paro de tanto entusiasmo p'ra tudo que é grande, nobre e sublime—o tenta em dividir agora um grande e respeitável, erguendo-o unisono para render sua alta sinatura homenagem, que muito mais vale pelo nobre sentimento que a inspirou do que pelo objecto em que elle se traduz.

Ssim! a modesta academia elles oferecendo-vos o voso retrato sauda-vos como um dos homenagens mais elevadas de humanidade, como um dos sublimos Apóstolos de Caridade.

Ella é aqua a interpreta dos sentimentos de admiração e gratidão que se aninham nos corações de todos, os que sabem p'ra a altitude da idéa que inspirou-vos o creóplo da Propagadora de Instrução Popular,

Por muitissimos títulos ella puder dirigir-vos ardentes saudações; agora, porém, procurei compreender-vos admitem como um exemplo cidadão, que tem digno em suas melhores dias aos leitoras do povo.

Fundar com todos os elementos de preparação uma instituição secunda, que tem o fim humanitário de charmar ao convívio das intelligências todos os que vivem immortais nas profundezas da misericórdia do corpo e do espírito—é abrir de par em par as portas que levam ao templo da igualdade, o liberdade, o direito a cada membro da aglomeração humana que o habilita a ter na terra exercito por Deus—a consciencia,—é fazer resplandecer um velu maravilhoso nas escuras embitteranças de ignorância.

A assim o astoundou o grande Tonquayville quando possuído de um espírito profundo; exclamava: « Encarrei em homens destas a que viver, porque em veja approximaram-se o tempo em que a liberdade, a paz, publica e o próprio ordem social não poderão existir sem justiça e no mesmo modo pensava Carnes quando, referindo-se ao malho do povo, dizia: « O que é o malho? o verdadeiro malho é de elevar sucessivamente a dignidade de homens todos os individuos da especie humana. »

E vós também assim o pensastes, e o produto da vossa generosa pensamento foi a Propagadora da Instrução Popular.

Mas em nome do quem viveste vós a esta gloriosa plaga do Ypiranga apostolar a nobre Idéa da Instrução do povo?

Onde está a vossa missão, quem vos manda pregar o evangelho da dissimilação das lues por todos os classes do povo?

A vossa missão! Ah! ou vou dizer—vou possuido de jubilosa convicção.

Falei em nome do filho de Maria, que enviou seus apóstolos a arrancar todas as nações do mundo do reino das trevas em que jaziam, que se comprazem em ensinar às creanças verdes que não revelava aos próprios sábios, como elin o disse: falei em nome do cristianismo, que prega a doutrina racional de regeneração e curação dos individuos e dos povos; falei em nome de um homem de gloria, secular, dase-nove—grande época chida do instintivo profundo e novo, das grandes inventões, das grandes conquistas—época justamente apelidada século das lues—; falei finalmente em nome de vossa generoso coração que se inspira no escândalo amor da pista.

A justa homenagem, de que ansiava digno e sympathetic objecto, symboliza portanto um prelo de grandeza respeitado ao vosso paternitudo e Illustradissimo talento, symboliza uma elogio adhesion da modestia ás genetosas idéas do secular, das quais vos fizeste paladino, symboliza finalmente que vós o apostolo da caridade em nome dos principios da era galho.

Quando compus-mos as paginas da historia—esta eloquente biographia da humanidade—, lá encostamo que járamos de negadas uns propagadores das idéas secundas as recompensas, que por uns actos conquistaram. Se algumas vezes as gerações cobravam de grandes homens tornaram-se criminosas de ingratitude para com elles, as gerações sucederam-lhes—bem que diametralmente largaram no olvido os nomes abençoados dos amigos da pista.

Ob! bendito o que lança as idéas santas e f-cundas, no seculo do futuro! as idéas nunca murrem e cedo ou tarde converterem-se em saborados frutos.

Um dia em que o sabio para grego chegou a convencer-se de que Socrates, o mais sabio e virtuoso dos homens daquele tempo, abrigava a impiedade e renegava os Deuses da patria, os deuses de seu pae, foi Socrates condenado a emponhar a taza de círculo e nella sugar a morte, e—quasi um Christo—elle morreu a perdoar seus sijores.

Não perdoaram, porém, essa negra ingratidão da patria; este odio compreender-se de sua injustiça e tardar-se em levantar monumentos à juventude que elle havia enxugurado com a metade da impiedade, procurando destruir, obliterar o crime de que se liquidou para com o melhor de seus cidadãos.

Quando tombou fulminado pelo ralo da morte Miserber,—o grito de palavrão, o verbo encarnado de eloquencia—à Praça, possuindo de immeenso gratitude para

com esse homem que com a eloquencia do seu palavrão fez brotar a soberania da consciencia do povo, como Moysés com a vara mágica as aguas do rochedo, foi unicamente a proximidade lembra à Assembleia nacional que á Mirabeau, o grande servitor do povo, se deviam tributar homens tão resplandentes, que podiam trazer a imortalidade da singularidade. Dessa gentileza da França para com elle nascem o Pantheon que recebeu em seu solo o proprio Mirabeau, Voltaire, Rousseau e tantos homens notáveis por suas lutas e patriotismo.

Asim pois a grandeza nunca falta, cedra ou tarda seja tempo; para uns como homenagem tardia tributada de cinzas frías; para outros como uma homenagem d'ella no mulo da voz das valentes da fortuna.

E por isso que a modestia da academia do S. Paulo, n'ela preguem ostensivamente que vos tributa, não extorcia unicamente os sentimentos que lhe transmitem no tempo do coração, mas constitue-o no mesmo tempo filo intérprete dos sentimentos de todos aqueles, em cujo espírito brilhante fixaram raiar o resplendor sol da Instrução, em cuja alma fixaram a bella estrela da orporação, que pronuncia a aurora de um risório povo. A homenagem da modestia elle-só pôde a do povo, e do povo a do povo.

Ideas agora nempar o lugar de honra que vos compõe entre os vultos venerandos, que inundarem de luz explaudida os vastos horizontes da sciencia, que encobrem com o prestigio de sua voz o seu nome as velhas arcadas d'uma tradicional Academia, que orgulha de ter por filhos todos os grandes literatos e politicos do paiz, não só aquelles que já desceram Á tombo e infundi nobre de tunulo, como os que são resplandentes—ainda iluminam os horizontes da nossa querida pátria.

Pois bem, sr. dr. Leoncio de Carvalho, se faliou em autoridade para o anúncio designar ponto que fosse ocupar na rotulagem constellação da sciencia, que tem por brilhamento o recinto d'essa Academia, para milita-as no mundo contemporâneo que desde os vossos primórdios passou por esta Faculdade, foi o nome eu menor merecido por vosa brillante estrela de gloria e triunfo, e o seu nome da vosa história saudável, que eu só atraço a saudar verso luminoso talento e ilustração.

A vossa fronte olonga traç cardas: a primeira é encantada pela vossa gloriosa vida de estudante; a segunda pelo brilhamento com que na esfera do mestre apontou-a a scienca do direito; a terceira finalmente é a corda olivina que vos afeita, a fronte pelos nervos que haviam prestado no povo, desvelando-lhe a densa caligem da ignorância.

A vós louvarei dedicar qual dollars vos encho de mais nobre orgulho, e mais vos fala ao coração.

Quanto a mim, que me houbo de aqui representar a distinta corporação do segundo anno desta Faculdade, dirijo-vos agora uma rogativa—Inutil por certo para vós que vos collocareis sempre na vanguarda de todas as idéas nobres—pego-vos que invoco sempre Ávanta o nobre e ardido farol que vos impulsiona de conduzir a povo ignorante para as regiões da luz, por meio da Instrução, o qualido em vossa Jornadear encontrardes os foleiros do obcurantismo, os passaros das trevas, os incólumes do regresso, os adoradores do passado, e onzes d'elos com o maior dos poetas contemporâneos:

Aos homens tão inventores que dizem: a humildade não marchará; Deus responde pela terra que greme.

S. Paulo 18 de Junho de 1870.

INTERIOR

CORTE

O Santa Maria trouxe-nos Jornais até 20.

Foram concedidas as seguintes licenças:

A bacharel José Maria da Silva Paranhos para solicitar a nomeação de oficial da ordem do S. Leopoldo, nome que l' agrandou; por Sua Majestade o rei das Belgas, e o de respectiva insignia.

A Ricardo José da Almeida, para solicitar o fisco da fidalgaria navalista da real casa portuguesa, de que fico moreo S. M. Pidelissimo.

As 2.º batalhão do termo da Franca, neste província, Virgílio Gomes Gimarães, a do um anno.

Pelo ministerio do Império declarou-se ao presidente da província de Matto Grosso que, segundo a doutriña dos avisos n.º 61 de 19 de Abril de 1870 e 87 de 21 de Janeiro de 1869, os guardas nacionais destinados a não estarem privados de ser qualificados devem ser admitidos a votar, uma vez que estojam socos nome incluidos no alistamento geral dos voluntários.

A mortalidade da cidadão do Rio de Janeiro foi na quinzena de 10 a 31 do passado, da 618, sendo do submetido 165.

Pô o pronunciado pelo juiz de direito dr. Andrade Pinto, João Cavalcante da Terra Aylla, indicando deputado ao Conselho de Representantes.

Como ja se sabia por telegramma, chegara na tarde de 13, a bordo da corveta francesa Volta, o sr. dr. que de Penthievre.

Foram publicados os seguintes avisos:

Em 7 de Junho ao presidente da província do Pará.

Em 7 de Junho ao presidente da província do Pará.

Em 7 de Junho ao presidente da província do Pará.

Em 7 de Junho ao presidente da província do Pará.

Em 7 de Junho ao presidente da província do Pará.

Em 7 de Junho ao presidente da província do Pará.

Em 7 de Junho ao presidente da província do Pará.

Em 7 de Junho ao presidente da província do Pará.

Em 7 de Junho ao presidente da província do Pará.

duplas com individuo completamente paralyticado prelado excluído do cleroamento em favor de seu filho unico, que vive em sua companhia o seu cargo da enfermeira, que responde declarou a v. exa. que é confirmado o seu antigo acto adiar-sa o cidadão eliminado nas condições do 8.º art. 8.º do regulamento do 27 de Fevereiro de 1870.

Dous guarda a v. exa. — Duque de Castro.

— Fallecerá no dia 17 o marechal da campo Antônio Nunes do Aguiar.

Era comandante do corpo do engenheiros e conselheiro de guerra.

Os officiares e empregados do conselho supremo militaram juntos por 8 dias em demonstração do povo pelo falecimento do distinto general.

REVISTA DOS JORNALAS

Capital, dia 21 de Junho de 1870

Diário do S. Paulo. Parte oficial — Lei provincial, Europa, Américas do Sul, Publicações pedidas, Gazetinha, Miscellanées, Edital e Anúncios.

A Província do S. Paulo. Editorial — As miseras do obcurantismo com referência ás ciencias que sob a capa do religião praticam em Capapava o ultramontano Frei Caetano da Madalena; Notícias da Europa, Repúbl. da América, Varietades — O Jornalismo de New-York, Revista dos Jornais, Actas Oficiais, Boejo Negro, Noticiar, Telegramas, entre os quais o seguinte:

« Washington, 19 : Pedido a sua demissão do secretario do tesouro o sr. Bristol.

New-York, 19 à tarde : SS. MM. o Imperador e a Imperatriz do Brazil, acham-se actualmente em New-York.

Paris, 20 : Foi eleito deputado o sr. Buffet, ex-ministro do Interior.

Londres, 20 : B. M. o Czar accionou a entrevista com o Imperador Francisco José na cidade de Hofstadt (Bohemia).

Sigilo : Comercio e Anúncios.

Tribuna Liberal. Editorial pedindo providencias para o Estado de segurança individual que de dia em dia vai em crescendo paralelo em Pressunzenze, Litterature — Illespanholas por J. : Notícias Norueguesas ; Saudego à America pelos franceses ; Noticiar, Commercio, Telegramas e Anúncios.

NOTICIARIO GERAL

Actos da presidencia — Em 13 de corrente : Foi concedida a José Floriano Albertim Dutra, exoneração do cargo do 3.º suplente do subdelegado do polícia de S. Carlos do Pinhal.

Foram nomeados :

José Alves Delípoli, para o cargo do 8.º suplente do Juiz municipal e do orphão do termo de Brás.

Subdelegado de S. Carlos do Pinhal, José Rinaldo da Silva Braga.

2.º suplente do mesmo, Cantano Alberto da Silva

3.º dito, José da Silva Franco.

Tentativa de morte — Da secretaria da polícia comunicaem-nos o seguinte :

« Ilontem (20) à noite no largo da cedra o soldado do contingente do 1.º batalhão de Infantaria, do Batalhão Manoel Cesáreo Ferreira, offendeu gravemente a Francolina Maria das Dóres.

Depois das 8 horas, fico comunicação do facto o sr. dr. chefe da polícia, que apresentou-se imediatamente, levando em sua companhia um facultativo para servir de perito no corpo do delito.

Comparou-se também imediatamente o dr. subdelegado do sul.

O sr. dr. chefe da polícia compareceu a esta autoridade o corpo do delito no offidida, fazendo transportar n'um carro para a santa casa do misericordia.

O criminoso, depois do acto, correu em direção ao quartel de linha com seu seguidão foram algumas praças da guarda da cedra, mandadas pelo respectivo comandante. Quando chegaram as ditas praças, já o soldado tinha penetrado no quartel e procurado a companhia, aparentando ser inocente : foi pelo oficial d'estado recolhido ao zedre.

Encontrou-se a baixia de uma fesa na algibeira do mesmo zedre.

Como causa, consta apenas que a offendida recusava-se a fesa e bidinhas.

O auto de corpo do delito foi enviado ao conselheiro delegado, que tem de fazer o inquérito policial.

As offensas foram feitas com armas brancas, e a paciente contida em estado grave na enfermaria da saude casa.

Homicídio — Da mesma repartição communal :

« Por comunicação do delegado de polícia, recolhido bontem, teve o sr. dr. chefe conhecimento da morte de Ruyaldo de Sá, perpetrado por Maciel Coelho da Silva, na villa de Presesunzenze.

No dia 14

O Diabrete e Bordallo Pinheiro. — Uma folha ilustrada que se publica na cidade do Rio Grande do Sul com aquele título, reproduzira, porém de maneira pessima, varios desenhos feitos no Mosquito da côte pelo talentoso caricaturista portuguez sr. Bordallo Pinheiro.

Este sr. já pelo facto do plágio, já mesmo porque a reprodução era muito mal feita, mandara protestar pela imprensa do Rio Grande contra o procedimento da redacção d'aquele periodico.

Loj. Cap. America. — Na hoje 4 horas de noite, sest. 22 ec. 2000, nessa off., Pede-se o comparecimento dos litr. do quadro.

Obituario. — Sepultaram-se no cemiterio municipal os seguintes cadáveres:

Dia 20:

Tenente-coronel José Alves da Cruz, 63 annos, viúvo; typhoide.

Antonio Ferreira Barbosa, 20 annos; Idem.

Ignacio, 80 annos, preto liberto; moléstia chro-ica.

Joaquim, 8 annos, liberto, filho de Josepha, escravo do sr. Luiz Carlos Fuchs; interito.

AVISOS

A comissão do Club Liberal do S. Paulo, incumbida de atender as reclamações dos correligionários da toda a província durante o semestre de 1.º de Maio a 1.º de Novembro, compõe-se dos seguintes membros:

Dr. Leônido de Carvalho.

Dr. João Ribeiro da Silva.

Dr. Joaquim Augusto de Camargo.

Coronel Raphael de Barros.

Dr. Antonio Carlos.

Barão de Três Rios.

Conselheiro Martim Francisco.

Dr. Benito de Paula Souza.

Capitão Joaquim Roberto.

Partida e chegada dos correios. — A administração expôs mala, hoje, 22 de Junho, para as seguintes agências:

Santos, Rio-Grande, Jundiahy, Itu, Campinas, Mo-
gy-mirim, S. Roque, Sorocaba, Capivari, Indaiatuba,
Amparo, Estação de Santa Barbara, Sarapuhy, Itapoli-
nha, Paracapanema, Faxina, Campo Largo, Taubaté,
Rio Bonito, Botucatu, Lençóis, Rio Novo, Una, Piedade,
Araras, Barreiros, Umanauá, Capapava, Lorena,
Guaratinguetá, Jacareí, Ibiúna, Quatá, e C. tuba,
Pindamonhangaba, Taubaté, S. Miguel, S. José dos
Campos, Silvânia, Sapé, Tremembé, Santa Izabel,
Piquete, Queluz, Pindamonhangaba, Cajuru, Casa Branca, Ba-
tatas, Franca, Santa Rita do Paraiso, Ubatuba, Belém
de Jundiahy, Porto-Feliz, Tietê, Cabreúva, Atibaia,
Bragança, Constituição, Santa Barbara.

SEÇÃO JUDICIARIA

TRIBUNAL DA RELAÇÃO

202.ª SESSÃO ORDINÁRIA, EM 16 DE JUNHO DE 1870

PRESIDÊNCIA DO SR. CONSELHEIRO AQUINO E CASTRO

Secretario sr. bacharel Jodo Baptista de Moraes

As 10 horas da manhã, presentes os ars. desembargador A. e Castro, C. Lima, Villegas, Faria, C. da Rocha e Acílio de Brito, faltando com participação o sr. desembargador Gama, foi aberta a sessão, lida e aprovada a acta da antecedente.

Julgamento

Recurso crime n.º 181, Taubaté — Recorrente, o julso, recorrido Antônio Corrêa da Silva — Relator o sr. A. e Castro; adjuntos sorteados, os ars. C. Lima e C. da Rocha. Exposto o discutido na forma da lei, procedeu-se a votação e negaram unanimemente provimento ao recurso interposto ex-officio do despacho que concedeu cultura ao recorrido por virtudes de habeas-corpus, vistos os autos. Recurso crime, n.º 131 — Botucatu — Recorrente, o julso, recorrido Francisco Alves da Moraes. Relator, o sr. Villegas adjuntos sorteados, os ars. Brito e C. Lima.

Exposto o discutido, na forma da lei procedeu-se a votação e unanimemente deram provimento ao recurso interposto ex-officio do despacho que concedeu cultura ao recorrido por virtudes de habeas-corpus, vistos os autos.

Recurso crime n.º 133, S. José dos Campos — Recorrente o juiz municipal de Capivari, recorrido o juiz de direito — Relator, o sr. Rocha, adjunto sorteados, os ars. Faria e C. Lima.

Exposto o discutido, na forma da lei procedeu-se a votação e unanimemente deram provimento ao recurso para mandar que se complete o numero das testemunhas do sumário visto não podér ser computado nesse numero a que foi inquerida por procurador fora do juizo competente.

Recurso crime n.º 136, Biritiba — Recorrente o julso, recorrido o menor José, Relator o sr. Brito, adjunto sorteados os ars. Rocha e Faria.

Exposto o discutido as formas da lei, unanimemente resolveram adiar o julgamento para a sessão seguinte.

Agrevos n.º 62, Biritiba de Jundiahy — Agredido, Albano Franco de Godoy — Agredido, Manoel da Silva Franco — Relator, o sr. C. Lima, adjuntos sorteados os ars. Brito e C. da Rocha.

Exposto o discutido as formas da lei procedeu-se a votação e negrito previamente ao agressor por que o

despacho que se agravou foi proferido de conformidade com o direito à que o exerce os autos.

Distribuições

Processo da responsabilidade n.º 4, autora a justiça. Responsabilizando o dr. juiz municipal do termo de Atibaia, Pedro Gomes Pereira de Moraes, ao sr. A. de Brito.

Passagens

Cartorio Freitas — Apelações crimes ns. 200 e 210, ao C. Lima.

Cartorio Andrade — Apelações crimes ns. 211 e 207 ao sr. C. Lima.

Apelação civil n.º 140 ao sr. Faria.

Com dia

Aggravos civis ns. 43, 44, 45, 46, 47 e apelações civis ns. 101 e 184.

PARTE POLICIAL

Parte dos factos ocorridos:

Dia 17:

Foram recolhidos à cadeia:

Por ordem do dr. subdelegado do norte, Miguel, escravo do Custodio Fernandes da Silva, por andar na rua depois do toque do recolher sem bilhete do seu senhor, e, por ordem do dr. subdelegado do sul, Francisco Maria das Dores, por estar brigando.

Foram postos em liberdade:

Por ordem do dr. chefe da polícia, José Antônio Lourenço, por ordem do dr. subdelegado do sul, Rosa Maria do Espírito-Santo e Bonifácio Maria de Jesus, e, por ordem do subdelegado da Consolação, Antônio, aliviano livre, Vicençio Pinto e Alexandrino Nogueira.

Foram recolhidos à cadeia:

Por ordem do dr. chefe da polícia, o réo Salvador da Silva, vindos de Botucatu; por ordem do dr. subdelegado do sul, Custodio Antônio Barbosa, Joaquim do Moraes Santos e Lourenço Grillo, italiano, todos por ônibus.

Foram postos em liberdade:

Por ordem do dr. subdelegado do norte, Miguel, escravo do Custodio Fernandes da Silva, e, por ordem do dr. subdelegado do sul, Francisca Maria das Dores.

Foram recolhidos à cadeia:

Por ordem do dr. chefe da polícia, o réo Salvador da Silva, vindos de Jundiahy, por suspeita de andar fugido; a ordem do dr. subdelegado do norte, Emiliano da tel, por ônibus, e, a ordem do subdelegado da Consolação, Sebastião, escravo do dr. Maria do Carmo, por andar na rua, depois do toque de recolher sem bilhete da sua senhora.

Foram postos em liberdade:

Por ordem do dr. subdelegado do sul, Lourenço Grilo, Custodio Antônio Barbosa e Joaquim do Moraes Santos; por ordem do subdelegado do norte, Emiliano da tel, e por ordem do dr. chefe da polícia, Antônio, escravo do Juiz Nobrega.

SEÇÃO PARTICULAR

Agradecimento

Carlos Daniel Rath e sua família, cordialmente agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-los no comitê, o corpo do seu falecido pai, o dr. Carlos Frederico J. Rath, no dia 12 de corrente, e bem assim agradecem muito especialmente aos distinutos cavalheiros, membros da sociedade de canto Esperança que tão obsequiosamente fizeram dar ao finado a ultima prova de sua amizade e consideração.

Não podem neste momento deixar de agradecer ao ilustrado medico e amigo arioso o illm. dr. Guilherme Ellis a sua dedicação e cuidados que de tão boamente prestou a seu falecido enteado, durante a enfermidade e ainda nos últimos momentos.

A todos que lhe manifestaram seu eterno reconhecimento.

S. Paulo, 20 de Junho de 1870.

Tormentos da cabeça

Um imperfeita digestão, seguida de toda a sua invariável comitiva, um distúrbio sympathetico do fígado e dos intestinos é a causa existente das dores da cabeça nervosas.

Porque razão pola sofrerás a sua tormentadora agonia e desatinadas dores, quando um curso, e em alguns casos, uma só dose das pilulas assucradas de Bristol, não só podé romover a causa, como também as consequências?

Dores da cabeça crônicas, de um carácter o mais obstinado. Invariavelmente credem a este remedio todos, o mais a ando e o mais eficaz de quantos catárticos antihistóricos inductivos existem, as quais nem sempre procedem de um estomago desarranjado, um estado morbus do ligado, irregularidade ou prisão do ventre, ou as dificuldades inferiores do bôfus sex. podem resistir por muito tempo.

Em todos os casos em que o fígado se achá seriam agradecido, a salva-entinha dg. B. isto, o puríssimo mais potente dos illudos antímeros que o mundo jamais conheceu grandemente facilitará a cura.

As pilulas acham-se metidas dentro de frascinhos de vidro e por isso conservar-se-hão perfeitas em todos os climas.

Ambas estas medicinas encontrar-se-hão à venda em todas as principais lojas de drogas e boticas.

EDITAIS

O de Bellarmino Peregrino de Góes e Melo, juiz de orçhos e auxiliares nesta imperial cidade de S. Paulo, e seu termo et extera.

Foco sobre aos que o presente edital de praça vierem e delle notícia tiverem, que de sua publicação em diante o portaria de sua lei, J. Sé Sebastião Pereira, ou quem suas véses fizér, ha de trazer a prega de renda e anexarização p. e exposta de outo dia contínuo, os bens móveis que foram do falecido João Várius Monk, e constantes de bôfus que com este se encontra; a dito portaria, cuja prega terá lugar na fabrica de cerveja denominada das Glórias — e se fará em dia posteriormente anunciado.

E para que chegar a noticia de todos, mandei passar o q. exato por t. e r. q. que será effetuada nos locais de exposito, e padronadas pela expresta, no q. o r. virá corrigido para constar.

Deixa e permane este imperial cidade de S. Paulo dia 21 de Junho de 1870. Em Manoel Ezequiel de Azvedo Marques, escrivão que o subscrevi.

Edital de praça dos bens m. vela d'ultimo João David Mo. k, na forma supra declarada.

Para v. s. v. e assignar.

3-2

Serviço postal

O illm. sr. administrador dos correios manda fazer publico, que do dia 1.º de Julho proximo futuro em diante serão expedidas por esta repartição as matas do correio para a cidade da Caixa Branca de tres em tres dias.

Administracão do correio de S. Paulo, 19 de Junho de 1870.

3-1 O contador A. A. Pinto de Mendonça.

Serviço postal

De ordem do illm. sr. administrador dos correios da província, faz-se publico, que de conformidade com o aviso do ministerio da agricultura do 12 de maio ultimo, e ordem da directoria geral dos correios, serão vendidas na província, a data de 1.º de Julho em diante as sub-cartas de 100, 200 e 300 rs. pelo valor de sete sólidos.

Administracão do correio de S. Paulo, 19 de Junho de 1870.

3-2 O contador A. A. Pinto de Mendonça.

Serviço postal

De ordem do illm. sr. administrador dos correios da província, faz-se publico que acha-se em arrematação o serviço de condução das matas do correio entre a cidade de Taubaté e a Estação da Cachoeira de Linha ferrea, e vice-versa, diariamente.

Os proponentes devendo apresentar suas propostas à esta administracão até o dia 10 do proximo futuro mox de Julho, às 11 horas da manhã, em que terá lugar a abertura das mesmas, fazendo-se representar por si ou por procurador bastantes; e podendo propor-se a fazer o serviço da referida condução no todo ou dividida em duas secções isto é: de Taubaté a Guaratinguetá, e d'esta ultima cidade à Estação da Cachoeira.

Administracão do correio de S. Paulo, 19 de Junho de 1870.

3-1 O contador A. A. Pinto de Mendonça.

ANNUNCIOS

COSTUREIRA

Precisa-se em casa do m. Motovier, rua da Imprensa 92.

JORNAL PARA TODOS

Publica-se por ora três vezes por semana

Saiu a luz o numero 40 reis

4-1

Garcia e Valle
Loja de fazenda e armário

Rua Direita n. 3

Tem à venda em seu estabelecimento todos os artigos concorrentes ao mesmo ramo de negocio, preços muito competentes entre elles.	Chita larga fra-cera	covada 100 m. 240
	• parcella bordado padrões	200
	• francesas linhas para cesta	240
	Estofados de lã e malha modern	

Para a conservação
de
Vosso Cabello
tonico oriental



Ele é um preventivo seguro e certo contra o calvízio.
Ele dá e restaura força e saúde à pele da cabeça,
Ele de pronto faz cessar a queda prematura dos cabellos,
Ele dá grande riqueza de lustre aos cabellos,
Ele doma e faz preservar os cabellos em qualquer forma ou posição que se deseja; em um estado formoso, liso e macio.
Ele faz crescer os cabellos bastos e compridos,
Ele conserva a pele e o encanto da cabeça limpos e livres de toda a espécie de caspas,
Ele previne os cabellos do so tornarem brancos,
Ele conserva a cabeça num estado fresco, refrescante e agradável.
Ele não é demasiadamente oleoso, gorduroso ou pegajoso,
Ele não deixa o menor efeito desagradável.
Ele é o melhor artigo para os cabelos das crianças,
Ele é o melhor e mais agradável artigo para a boa conservação dos cabelos das mulheres.
Ele é o único artigo próprio para o penteado dos cabelos e barbas dos senhores,
Nenhum toucador de senhora se poderá considerar como completo sem o
TONICO ORIENTAL

e qual preserva, limpia, fortifica e afirma os
CABELLOS.

Acha-se à venda nos estabelecimentos do Draga sr. e estaleiro, Quatro Cantos, S. Paulo

Fumo Daniel

Encontra-se na casa do
Ricardo Matthes

43 - Rua da Imperatriz - 14

Vende-se quer por atacado, quer a varejo.
Na mesma casa encontram-se também superiores
fumos de
Ponta
Rio Novo
e grande sortimento de cigarros de palha e papel Abadá.

10-10

Peixe de Santos

Tainhas a 600 rs. unha.
Ovas a 640 a cambada.
Cocas da Bahia 100. um.
Toucinho ministro 10'0 rs.
Linguiças ministro 10'200 a kilo.
Arroz superior a 240 a kilo.
Carne de porco 600 rs. a kilo.

13 - Rua do Commercio - 13 6-6

Ama de leite

A farinha facta de N.º 16 é um alimento de primeira ordem para crianças de peito, pessoas frácas e convalescentes. Vende-se no depósito da casa de música de Henrique L. Levy, rua da Imperatriz n.º 34.

12

Hôtel Garibaldi

7-Rua Alegre-7

O proprietário deste hotel serve ao Respeitável Púlico e fregues, que dão preços a 30000 milreis,
tudo;
Almoço e Jantar à disposição dos pensionistas, pagamento de 10 em 10 dias; tudo com muito acréscimo e prémido.

4-4

Chacara

No Rio das Flores (S. Paulo), ha para vender uma chacara, com excelentes comodidades para família, imenso quintal, bem plantado, pôrto com excedente água, uma bela cocheira para dois ou mais cavalos. Trata-se com o proprietário na mesma chacara.

Vende-se ALBUNS desde 2 Uooo até 200 Uooo

Photographia Allemã
74 - Rua do Carmo - 74

10-2

Calçando Elegatissimo

Para homens, senhoras, meninos, moças e crianças.

Depósito de Sire e C. a

Em liquidação

Rua da Imperatriz 23 30-3

SEGUROS PARA ISEVAÇÃO DO SERVIÇO MILITAR

Annexos à Caixa Geral de Economias
DA

MUTUALIDADE

CAPITAL subscrito nesta Associação até 30 de Abril de 1876

32,005:905\$000

No caixa geral de economias desta conhecida e acreditada associação fazem-se debaixo de sua administração, fiscalização e efectiva responsabilidade, os seguros que têm por fim garantir a todas as pessoas que pela lei n.º 2546 de 24 de Setembro de 1874, e decreto n.º 5881 do 27 de Fevereiro de 1875, estão sujeitas ao sorteio para o serviço militar.

Pelas tabellas abalox monotonadas, vê-se claramente que a Mutualidade resolve o problema que parecia impossível de uma solução, isto é, por uma medida que liberta o cidadão, designado para o serviço militar, desse pesado onus, permitindo-lhe que continue nos labores pacíficos da sua vida, no seu lar doméstico, no solo da sua família, cercado da carícia de todos os seus, e afastado das lutas, desgostos e privações da carreira das armas.

Tabolla A

IDADE INCOMPLETA

Os menores até à idade de 8 anos, pagam por uma só vez 90\$000, ou por

ou por anno 10\$000

Até à idade de 10 annos, por uma só vez, 110\$000, ou por anno 14\$000

" " 1 " " 130\$000, " " 18\$000

" " 1 " " 160\$000, " " 22\$000

" " 18 " " 180\$000, " " 28\$000

" " 18 " " 220\$000, " " 36\$000

" " 10 " " 270\$000, " " 40\$000

Tabolla B

IDADE COMPLETA

Do 19 a 30 annos

Prestação única. 280\$000

Anual 40\$000 (por espaço de 8 annos) 320\$000

Semestral 21\$000 (" " 7 1/2 ") 300\$000

Trimestral 12\$000 (" " 8 1/2 ") 400\$000

Os segurados, no acto do contrato, pagam a quantia de 24\$000 de joia, sollo e apólice.

Quando o segurado tiver de exigir a quantia para pagar o seu sorteio, deverá exhibir certidão de ter sido designado, se o que não se julgará provada a sua exigência.

O pagamento por imposição única é feito quando o segurado, depois de ter satisfeito os direitos administrativos, quiser receber a sua apólice.

O primeiro pagamento anual é feito trinta dias depois da data do contrato, além dos sessenta dias prescritos na condição 6.º dos Estatutos, e os seguintes no mês de Janeiro de cada anno.

O pagamento semestral é feito dentro do semestre em que o segurado se subscrever, e os seguintes nos meses de Janeiro a Julho.

O pagamento trimestral é realizado dentro do trimestre em que o segurado se subscrever, e os seguintes nos meses de Janeiro, Abril, Julho e Outubro.

AGENTE EM S. PAULO

Manoel Cândido Quirino Chaves

Morro do Chá

10-8

Pilulas paulistanas

Estas magnificas e incomparáveis pilulas que tantos benefícios tem feito à humanidade, já na terrível epidemia da varíola, como em outras muitas moléstias tanto crónicas como agudas, encontram-se sempre à venda no «Correio Paulistano».

Composição

Velas de composição superior, a 600 rs. o maço

velas de composição inferior, a 300 rs. o maço

velas de composição inferior, a 150 rs. o maço

Ao COMÉRCIO

Vende-se uma casa de negocio de tecidos e molhados bem e alegremente nesta preça; à rua do Quarto n.º 29 esquina da da teatro; para tratar na mesma.

S. Paulo 14 de Junho de 1876.

3-3

PRECISA-SE alugar uma pôrta ou guarda-baixos

forte ou captiva; no Hotel do Globo, rua da

Imperatriz n.º 20.

2-2

DR. IGNACIO DE MESQUITA

MÉDICO OPERADOR

ESPECIALIDADE:

Moléstias d'olhos
Pode ser procurado a
qualquer hora na casa de
sua residência, ladaria de
S. João, n.º 3.

6-2

PIRAPORA DE PARNAHYBA

Aproximando-se as festas de S. João e Divino Espírito Santo, anunciamos que na capela de Piraipora existe uma pessoa que tem uma coleção de imagens próprias para igrejas, a que podem ser procuradas pelos e a desejarem, na casa do padre que ali mora.

As imagens são de S. João, Menino Jesus, Divino Espírito Santo, e outras todas perfeitamente encarnadas, e convenientemente adornadas.

Accorram-se também encorridas.

3-3

Figuras de cera

Acaba de chegar a esta capital, a grande Exposição de Figuras de cera, depois de ter percorrido as principais cidades da Europa e América, estando o mesmo na carta onde foi muito admirada. Brevemente a inauguração, rua do Imperador n.º 5.

A exposição tem a hora de participar os exames, famílias que estando contractada para o sul do Império, só poderão morar neste capital de 10 a 12 dias.

3-3

Theatro Provisorio

Companhia de Zarzuelas

DIREÇÃO DO TENOR ARAGON

Quinta-feira 22 de Junho

2.º RECITA DE ASSIGNATURA

Subirá à scena o sublime e apparatoso zarzuela em 3 actos, letra do poeta Olona, e musica do maestro Gastambide, intitulada :

El valle de Andorra

PERSONAGENS	ACTORES
Capitão Alegria	Sr. Ortiz
Colas, aldeão.	Sr. Duez
Victor, caçador	Sr. Aragon
Marcelo, pastor	Sr. Evangelista
Sargento Lira.	Sr. Subias
Sylvico, Juiz	Sr. Monteiro
Luzia	Sra. España
Maria	Sra. Avila
Theriza	Sa. Aguilar
Um pastor	Sr. Oliva
Um guarda	Sr. Garcia

Soldados, recrutas, aldeões e juizes.

Nota. Está em ensaios a magnifica zarzuela em 3 actos.

3-3

Mi duas Mugueres

e a engraziada zarzuela em 2 actos—A SENSITIVA.

THEATRO S. JOSE

EMPRESA E DIREÇÃO DO ARTISTA AMORDO

Sábado 24 de Junho

Primoira representação do explodido drama em 5 actos, recentemente representado na corto com extraordinario sucesso e elogiado por todo a impresa como uma das melhores composições dramáticas: Original de Henrique Craveillli!

O Paralytic

PERSONAGENS	ACTORES
Jeronymo Fovras	Bento
Silviero Durles, casca-grossa	A. Castro
Lulu, filha do casca-grossa	Maria
Marquez d'Olgence.	Freitas
Saint-Andeo	Pereira
Jacquet, mestre-escola	Baratégo
Maria, filha do Jeronymo	D. Balbina
Fanny, sobrinha do marquez	D. Leopoldina
Iose, empereira	D. Violante
Pedro, criado	Bernardo
Camponeses, músicos, etc.	

Denominação dos actos:

1.º O casamentoiro.

2.º A reprega dos naivos.

3.º O que a mulher quer...

4.º A avvenadura.

5.º O Paralytic.

O primeir acto em Paris e os outros em Fougerolles, terminará o espectáculo com a Lindissima comédia em 1 acto:

Tribulações de Margarida

</div